

Resgatar a imaterialidade como processo de restauro e reuso do Convento dos Capuchos

Resumo:

Este artigo resulta de uma longa investigação sobre o tema da valorização e integração, numa leitura culta, do processo de degradação do património integrado em articulação com as estruturas arquitectónicas. A partir da leitura estratigráfica temporal de pavimentos, paredes e/ou tectos, poder-se-á não só interpretar as lacunas através de uma observação esclarecida e assim estabelecerem-se relações de continuidade material, mas sobretudo despertar o observador para a reconfiguração imagética dessas ausências.

Os valores intangíveis que um determinado edifício deixa transparecer, no sentir do observador, consubstancia-se na leitura dos estratos físicos em perda, interpretando-os a partir da sua percepção cultural estabelecendo-se, assim, uma potencial leitura de recomposição volumétrico-formal. Este apelo aos sentidos do observador, interessado e empenhado em desvendar as lacunas do tempo e do espaço, constitui o elo de ligação das estruturas e dos bens artísticos que não se pretendem reconstruir, apenas consolidar para evitar a sua perda.

Palavras-chave: Convento dos Capuchos, Lugar, Intervenção, Percepção.